

03.2 INSTRUMENTOS

ESTRATÉGIA
<p>CINTURÃO VERDE Estratégia de prevenção. Criação de uma grande área verde para diminuir a temperatura na cidade de forma global. O aumento de 30% da vegetação no entorno perímetro urbano pode diminuir em até 3°C a temperatura média da cidade.</p>
<p>CORREDORES DE MOBILIDADE VERDE Vegetar a superfície de grandes elementos de infraestrutura (pontos, viadutos, pontos de ônibus) e/ou arborizar vias de grande fluxo. A vegetação irá absorver a radiação solar, reduzir o acúmulo de calor e promover conforto térmico para pedestres.</p>
<p>DRENAGEM URBANA SUSTENTÁVEL Reduzir a quantidade de "Infraestrutura Cinza", em suas diferentes escalas. Estratégia combina água e vegetação, que, além de não acumular calor, "resfriam" o ambiente. Na escala do pedestre, ajuda no conforto térmico pela evapotranspiração e sombreamento. Em escala macro, pode formar ilhas de frescor.</p>
<p>SOMBREAMENTO URBANO Posicionar as edificações de forma a promover o sombreamento. Uma orientação adequada das edificações pode aumentar a performance das edificações e promover conforto térmico urbano para os pedestres. Ou adicionar elementos de sombreamento, como brises, marquises e vegetação.</p>
<p>VENTILAÇÃO URBANA Evitar que a forma construída obstrua a circulação de ventos. Em clima úmido, como Porto Alegre, a ventilação tem papel fundamental no conforto térmico.</p>
<p>VEGETAÇÃO ADEQUADA As árvores que apresentam uma alta densidade de área foliar e uma alta taxa de transpiração são mais eficazes no resfriamento da temperatura do ar. Para o clima tropical e subtropical úmido de Porto Alegre, o sombreamento é a função mais importante.</p>
<p>VEGETAÇÃO INTRALOTE A disposição de elementos de vegetação adequados ao redor dos edifícios pode fornecer sombra para os pedestres, o edifício e o solo.</p>
<p>SUPERFÍCIES VEGETADAS Superfícies vegetadas reflete e emite menos radiação que superfícies "cinzas", por absorver parte da radiação. Além disso, melhora a qualidade do ar e podem ser elementos de drenagem.</p>
<p>ESTRUTURAS DE SOMBREAMENTO Qualquer estrutura que forneça sombra temporária ou permanente, melhorando assim o conforto térmico por impedir a radiação direta.</p>
<p>BEBEDOUROS PÚBLICOS A instalação de bebedouros públicos ajuda a manter a população hidratada, diminuindo os riscos de desidratação pelo calor.</p>
<p>PRAÇAS E PARQUES As áreas verdes, por serem espaços vegetados, tendem a ter um microclima mais ameno e refrescam as áreas circundantes.</p>
<p>ÁGUA EM PRAÇAS E PARQUES Elementos de água como fontes, piscinas e lagos, tem efeito positivo nos microclimas, moderando as temperaturas. Além de refrescar a população se forem balneáveis.</p>

AÇÃO
A - PROTEGER Converter áreas não urbanizadas em áreas de proteção ambiental para aumentar o cinturão verde.
B - PROTEGER Em áreas urbanizadas, promover corredores ecológicos para conectar os maciços vegetados.
C - PLANTAR Em áreas agrícolas, promover prática agroecológicas.
D - RECUPERAR Promoção de identificação dos maciços protegidos com NDVI abaixo de 40%.
A - ARBORIZAR Alteração do perfil viário dos corredores de mobilidade para promover a arborização urbana.
B - PROTEGER Cobrir a superfície de grandes estruturas, como viadutos e elevados, com vegetação.
A - INFILTRAR Em áreas privadas, aplicar estratégias projetuais de gerenciamento do volume de pico dentro do lote por infiltração.
B - PERCORRER Recuperar cursos d'água para criar massas de água e vegetação (buffer de reparação) que servirão como ilhas de frescor dentro do tecido urbano.
A - ADAPTAR Promover que as edificações existentes adotem elementos de sombreamento.
B - CONSTRUIR Novos empreendimentos devem comprovar o sombreamento adequado.
A - CONSTRUIR Novos edificações não devem impactar negativamente a ventilação
A - ESPECIFICAR Utilizar espécies arbóreas que contribuam para o resfriamento urbano.
A - VEGETAR Os recuos entre as edificações devem ser parcilmente vegetados, contribuindo para o microclima.
A - SUBSTITUIR Substituir superfícies "cinzas" por superfícies vegetadas. São elas: Pavimentos permeáveis, Telhado verdes e Fachadas verdes.
A - SOMBREAR Incluir como mobiliário urbano estruturas de sombreamento. Podem ser usadas em descanso, áreas esportivas ou área de circulação.
A - HIDRATAR Instalar bebedouros públicos em parques e praças, assim como ao logo de ciclovia ou rota de pedestre.
C - VEGETAR Praças com baixo NDVI (<0.4) devem receber plantio de árvores para efetivamente cumprirem seu papel de regulação térmica.
B - CRIAR Nos bairros indicados como mais expostos e sensíveis, implantar infraestruturas com água, balneáveis ou não, em praças. Essa estrutura pode estar combinada com a estratégia de LID

INSTRUMENTOS
ISENÇÃO DE IPTU - Conforme Art. 70, da L.C. nº 07/73 Ficam isento imóveis reconhecido Áreas de Proteção do Ambiente Natural definidas no Plano Diretor, concedida mediante formalização de termo de compromisso.
PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS (PSA) A ideia básica do PSA é recompensar financeiramente quem protege o meio ambiente e garante o fornecimento desses serviços ambientais.
PLANO DIRETOR - Zoneamento Demarcar as áreas do cinturão como Áreas de Proteção do Ambiente Natural.
PLANO DIRETOR - Zoneamento Demarcar os Corredores de Mobilidade Verde. Nessas zona, testadas maiores que 20m deverão ter 50% das suas calçadas com projeção de área de copa.
CADERNO DE ENCARGO DO DEP Apresentar solução para infiltrar parte do volume do reservatório.
PLANO DIRETOR Implantação de 15% de área permeável a mais do que o exigido.
CÓDIGO DE OBRAS Utilização de pavimentação permeável drenante em pelo menos 50% da área de passeio pavimentado.
PLANO DIRETOR - Zoneamento Demarcar a área de alguns corpos d'água urbanos como área de OUC para viabilizar corredores cológicos.
PLANO DIRETOR - Zoneamento Demarcar Eixos de Caminhabilidade, onde testadas maiores que 20m, deverão incorporar elementos de sombreamento.
PLANO DIRETOR - Regime Volumétrico Todas as vias devem ter uma relação de largura x altura mínima de 0.2. Adicionar na Área Livre (AL) a Taxa de Copa (TC), onde 50% da área livre deva ser de área de copa.
PLANO DIRETOR - Estudo de Viabilidade Urbanística Novos empreendimento devem incluir estudo de sombreamento, demonstrando que 50% dos espaços públicos (calçadas e ciclovias, praças, entre outros) estão sombreados. PLANO DIRETOR - Estudo de Viabilidade Urbanística Nível 2 Apresentar estudo de simulação de CFD que cumpre a boa ventilação do empreendimento.
MANUAL DE ARBORIZAÇÃO URBANA Atualização do Plano para incorporar estratégia de vegetação de superfícies (parede verde). / Atualização do documento para recomendar a utilização de espécies. / Incorporar no Plano as praças indicadas como de arborização prioritária.
PLANO DIRETOR - Art. 118 Arborizar os recuos de jardins. Propor taxa de 35% de área de sombra.
CODIGO DE OBRAS Edificações com coberturas acima de 1000m2 devem ter pelo menos 50% dessa cobertura vegetada. / Instalar parede ou estrutura verde em no mínimo 20% do somatório total de fachadas da edificação. / Utilizar em pelo menos 50% das áreas descobertas pavimentadas sistema de paver com grama.
LEI ORDINÁRIA DE PARQUES E PRAÇAS Criação de Lei Municipal que praças e parques acima de 1000m2 tenham: Pelo menos um bebedouros públicos; / Estruturas de sombreamento em pelo menos uma áreas de estar. / Todos os parques urbanos contenham elementos de banháveis

DOCUMENTO
LEI COMPLEMENTAR Nº 7/73
LEI ESPECÍFICA DE PSG
CADERNO DE ENCARGO DO DEP
PLANO DIRETOR
CÓDIGO DE OBRAS
MANUAL DE ARBORIZAÇÃO URBANA
LEI ORDINÁRIA DE PARQUES E PRAÇAS



PRÊMIO IAB RS - turmas 2023

3/4